

ALUNO, É ASSIM QUE SE FAZ

SILVA, Elizabeth Maria da (Org.). *Professora, como é que se faz?* Campina Grande: Editora Bagagem, 2012

Guilherme Arruda do Egitto¹

Universidade Federal de Campina Grande

O livro *Professora, como é que se faz?*, organizado por Elizabeth Maria da Silva, professora da Unidade Acadêmica de Letras (UFCG), em sua edição de lançamento, vem demonstrando excelente aceitação entre graduandos e professores da comunidade acadêmica de Letras, juntando-se às demais publicações interessantes desse campo de estudo.

O livro contempla, em cinco capítulos temáticos, relatos de pesquisa que propiciam estudos bastante relevantes no atual contexto de ensino superior, de modo a incentivar o público desse nível de ensino a iniciar e (re)pensar suas pesquisas em torno dos gêneros acadêmicos, a fim de que seja possível a relação entre reflexão e ensino. Essa relação perpassa toda a obra, seja no capítulo inicial, em que se focalizam as percepções de graduandos sobre a disciplina Língua Portuguesa, seja nos capítulos seguintes em que a ênfase recai sobre a produção e análise de esquemas, resumos, resenhas e artigos de pesquisa.

Patrícia Fabiana N. Oliveira (UFCG), no capítulo inicial, *Percepções de graduandos sobre a disciplina Língua Portuguesa*, descreve os significados atribuídos por alunos das áreas de Humanas e Exatas a essa disciplina, concluindo, através da análise dos dados, que, para os discentes, o ensino

1. Aluno do curso de Letras-Português (UFCG). Esta resenha foi produzida durante as atividades da disciplina Metodologia da Pesquisa – 2015.1 sob orientação da professora Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo.

de Língua Portuguesa deve fazer parte dos currículos dos cursos de graduação tendo em vista sua importância para a formação acadêmica dos alunos dessas áreas. Durante a abordagem do capítulo, a autora recorre a alguns gráficos para melhor sistematizar as ideias do seu texto. Tais gráficos poderiam ter sido produzidos numa escala de cores mais fortes, que não apenas as variações do cinza, tornando-se mais atrativos e contribuindo na compreensão geral do texto. De qualquer forma, é possível que o leitor atento tenha uma ideia clara do tema versado.

No capítulo seguinte, intitulado *Esquema*, Nayara Araújo Duarte (UFMG) apresenta uma experiência com a retextualização de artigos acadêmicos em esquemas entre graduandos do curso de Ciências Econômicas. A autora, assim como os demais autores nos capítulos seguintes, apresenta o seu trabalho em dois momentos distintos: no primeiro, ela descreve e explica as características sócio-comunicativas do trabalho com o gênero em questão, bem como a sua funcionalidade, para, no segundo momento, analisar os esquemas produzidos pelos alunos classificando alguns exemplares do gênero em três eixos, a saber: 1. Estrutura adequada ao protótipo do gênero; 2. Estrutura parcialmente adequada ao protótipo do gênero; e 3. Estrutura não adequada ao protótipo do gênero. Dos quatorze exemplares selecionados pela autora, dois foram classificados seguindo o primeiro critério (estrutura adequada ao protótipo do gênero), seis de acordo com o segundo critério (estrutura parcialmente adequada ao protótipo do gênero) e outros seis de acordo com o terceiro critério (estrutura não adequada ao protótipo do gênero). Essa classificação reforça a apreensão das características do gênero e da sua finalidade apresentadas pela autora a partir de uma linguagem clara, rápida e fácil de entender, sem causar nenhum tipo de prejuízo ou dificuldade ao processo de (in) formação do leitor.

Elizabeth Maria da Silva (UFMG), no capítulo *Resumo Acadêmico*, destaca o processo de retextualização de um artigo de pesquisa em resumo acadêmico junto a graduandos em Geografia, apresentando de maneira bastante explícita a produção do gênero. Nesse sentido, a autora também menciona alguns motivos que demonstram a relevância da produção do resumo no ambiente acadêmico, como o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e parafraseamento, além de o próprio resumo ser bastante importante na produção de um outro gênero, como um seminário, por exemplo. Seguindo o mesmo critério de classificação adotado por Duarte (2012) no capítulo anterior, a autora também apresenta e classifica alguns resumos para facilitar o processo de aprendizagem de potenciais leitores. Dos trinta e cinco resumos selecionados, poucos atenderam adequadamente a estrutura delimitada. A grande maioria foi classificada como atendendo parcialmente a estrutura prototípica do gênero e apenas dois foram classificados como aqueles que não atendem a estrutura esperada. A autora conseguiu apresentar o seu capítulo de maneira bastante clara e atrativa, assim como Duarte (2012), atributo que não se percebe muito bem no capítulo inicial (OLIVEIRA, 2012), talvez porque este exija uma leitura um pouco mais densa e cansativa em relação aos capítulos seguintes.

Na sequência, Elisa Cristina A. Ferreira (UFMG) e Roberta A. Meneses (UFMG), no capítulo *Resenha Acadêmica*, também apresentam orientações teórico e metodológicas a respeito da produção do gênero acadêmico resenha. As autoras analisam exemplares de resenhas seguindo os procedimentos apresentados durante o curso de extensão *Exercitando a leitura e a escrita dos gêneros acadêmicos resumo e resenha*, ministrado pela professora Elizabeth Silva, na UFMG, no período 2011.1. Neste capítulo, também observamos a classificação de sete resenhas, das dezesseis analisadas, como atendendo a estrutura delimitada, seis atendendo parcialmente e as outras três como não atendendo a estrutura prototípica do gênero.

O que chama atenção neste capítulo é o caráter da objetividade, da proximidade das autoras com o seu leitor. Elas começam tentando estabelecer um diálogo com este, o que demonstra uma certa preocupação das autoras em relação à compreensão e interpretação do conteúdo pelo leitor, atitude que considero bastante cooperativa. Pelo fato de se tratar da produção do gênero resenha acadêmica, considerado um gênero muito complexo por alguns estudantes, as autoras iniciam o capítulo com esse pequeno diálogo tentando desmitificar esse imaginário que permeia o meio acadêmico, o que foi, sem dúvida, bastante interessante.

No quinto capítulo, de Maria Gilmária V. Sousa, a elaboração da introdução do Artigo de pesquisa é trabalhada pela autora através da experiência com alunos recém-ingressos no curso de Geografia, no primeiro semestre de 2011. Através de exemplos, analisados detalhadamente neste capítulo, o leitor é convidado a refletir sobre discussões que buscam inovar a abordagem didática da produção e organização da Seção Introdução de artigos de pesquisa, o que é um grande salto de qualidade, assim como também se verifica nos capítulos anteriores. Tais exemplos, como a própria autora do capítulo destacou, parecem demonstrar que os alunos atendem à estrutura delimitada do gênero, no que diz respeito às marcas linguísticas e movimentos retóricos a serem seguidos, apresentando um pouco mais de dificuldade no momento de desenvolvimento das ideias, mas que, com um pouco mais de esforço na leitura, essa lacuna é superada.

Em suma, como se percebe durante a leitura de todo o livro, as autoras não se detiveram a um trabalho de descrição apenas, mas procuraram discutir e fundamentar as análises dos gêneros produzidos por graduandos, a partir de estudos sociorretóricos, a exemplo de Swales (1990), Motta-Roth e Hendges (2010), entre outros. Nesse sentido, as autoras não se satisfazem com a simples mensuração dos dados e apresentação da teoria conhecida, conseguindo oxigenar a sua obra com marcas de reflexões aturadas e pertinentes para a formação de graduandos. A linguagem do

livro é bastante clara e demonstra uma visão segura e em consonância com os pressupostos teóricos adotados, justificando-se, portanto, o êxito do livro destinado especialmente aos alunos dos cursos de Letras, cumprindo exemplarmente com as suas finalidades.

Referências

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SWALES, John Malcolm. *Genre analysis: english in academic and research settings*. Cambridge: CUP, 1990.

Recebido em: 27/07/15

Aceito em: 30/09/15